

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – Agosto/2022

Em agosto, os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda demonstram que todas as classes de renda apresentaram deflação, com taxas variando entre -0,51% para o segmento de renda alta e -0,12% para a classe de renda muito baixa (tabela 1). Após a incorporação desse resultado, no acumulado do ano, até agosto, a inflação registrada varia de 4,11% (renda média alta) a 4,94% (renda muito baixa).

A desagregação por grupos, exposta na tabela 2, revela que, em agosto, as deflações dos grupos transportes e comunicação se constituíram nos principais pontos de alívio inflacionário para todos os segmentos de renda pesquisados. No caso dos transportes, as quedas de 11,6% da gasolina, de 8,7% do etanol e de 12,1% das passagens aéreas explicam grande parte do recuo da inflação em agosto, principalmente para as famílias de renda média-alta e alta, cujo peso desses itens em suas cestas de consumo é relativamente maior que o observado nas demais faixas de renda. Em relação ao grupo comunicação, as maiores contribuições à queda da inflação neste grupo vieram das deflações registradas nos planos de telefonia fixa (-6,7%) e móvel (-2,7%). Nota-se, ainda, que, para as famílias de renda muito baixa e renda baixa, o recuo de 1,3% na tarifa de energia elétrica fez com que o grupo habitação também contribuisse para esse quadro de alívio inflacionário, em agosto.

Em contrapartida, a alta observada no grupo saúde e cuidados pessoais, impactado pelo reajuste de 2,7% dos itens de higiene pessoal, impediu um recuo ainda mais significativo da inflação em agosto, sobretudo, para as famílias de menor renda. Já para os segmentos de renda mais elevada, a alta do grupo “despesas pessoais”, decorrente dos aumentos dos serviços pessoais (0,59%) e do fumo (1,2%), também limitou uma queda mais forte da inflação em agosto.

Por fim, deve-se ressaltar que, embora ainda apresente contribuição positiva à inflação, a desaceleração do grupo alimentação e bebidas, beneficiado pelo bom desempenho da alimentação no domicílio – refletindo as quedas dos cereais (-1,6%), tubérculos (-5,9%), carnes (-0,53%) e óleos (-3,4%), –, pode ser apontada como um fator de decompressão inflacionário em agosto, especialmente para as famílias de menor renda.

Em agosto, assim como o observado em julho, na comparação com a taxa mensal do mesmo período do ano passado, observa-se expressivo recuo da inflação em 2022, para todas as classes de renda (gráfico 1). Além da melhora no desempenho do grupo transportes, refletindo a queda de 10,8% dos combustíveis, em 2022 – ante taxa positiva de 2,6%, em 2021 –, o comportamento mais benéfico dos grupos comunicação e alimentação e bebidas explica este quadro de alívio infla-

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de setembro de 2022.

cionário em 2022. No caso do grupo comunicação, as altas de 6,4% dos serviços de *streaming*, de 0,64% do telefone fixo e 0,12% do telefone móvel, em 2021, contrastam com as taxas de variação registradas por estes itens em 2022 – 0,00%, -6,7% e -2,7%, respectivamente. Em relação aos alimentos no domicílio, os reajustes observados, no ano passado, nos tubérculos (8,0%), nas hortaliças (5,2%), no leite e derivados (1,9%) e nas aves e ovos (3,7%) cederam lugar a variações bem mais modestas este ano – deflações de 5,6% e 4,4%, nos dois primeiros itens e alta de 0,44% e 2,1%, nos dois últimos.

Como resultado desta deflação generalizada, registrada em agosto de 2022, no acumulado em doze meses, todas as classes de renda registraram desaceleração inflacionária na comparação com o mês imediatamente anterior (gráfico 2). Em termos absolutos, a faixa de renda média-alta aponta a menor inflação acumulada em doze meses (8,2%) e a faixa de renda muito baixa registra a maior alta no período considerado (9,2%).

Os dados desagregados apresentados na tabela 3 revelam que, para as famílias de renda mais baixa, mesmo diante da melhora observada em agosto, a maior contribuição para a inflação no acumulado dos últimos doze meses ainda reside no grupo “alimentação e bebidas”, impactado pelas altas expressiva de diversos segmentos, como: farinhas e massas (19,9%); tubérculos (18,9%); hortaliças (15,7%); frutas (32,0%); leite e derivados (39,2%); aves e ovos (16,2%); panificados (18,3%); e óleos e gorduras (19,3%). De modo semelhante, para as famílias de renda mais alta, mesmo com um desempenho mais benevolente em julho e agosto, os pontos de pressão estão, sobretudo, no grupo transportes, refletindo os aumentos do transporte por aplicativo (43,9%), das passagens aéreas (74,9%), do seguro veicular (43,6%) e dos automóveis novos (15,1%).

TABELA 1  
Inflação por faixa de renda  
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jun-22	jul-22	ago-22	Ano	12 meses
<b>IPCA</b>	<b>0,67</b>	<b>-0,68</b>	<b>-0,36</b>	<b>4,39</b>	<b>8,7</b>
Renda muito baixa	0,61	-0,34	-0,12	4,94	9,2
Renda baixa	0,63	-0,50	-0,24	4,70	8,9
Renda média-baixa	0,62	-0,82	-0,40	4,18	8,6
Renda média	0,70	-0,85	-0,44	4,22	8,6
Renda média-alta	0,72	-0,82	-0,47	4,11	8,2
Renda alta	0,98	-0,42	-0,51	4,71	9,1

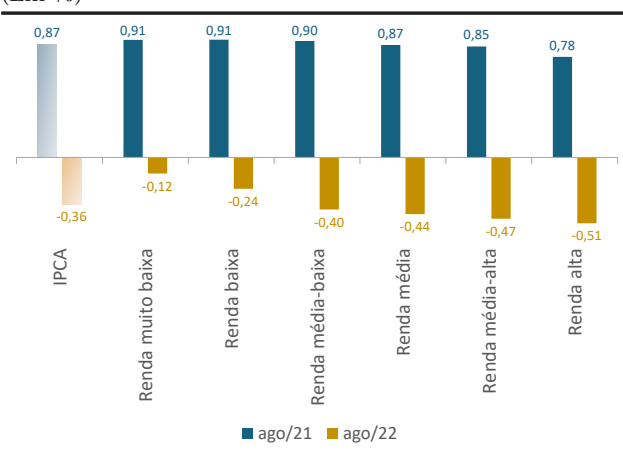
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2  
Inflação por faixa de renda – Contribuição por grupos  
(Em p.p.)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>-0,36</b>	<b>-0,12</b>	<b>-0,24</b>	<b>-0,40</b>	<b>-0,44</b>	<b>-0,47</b>	<b>-0,51</b>
Alimentos e bebidas	0,05	0,06	0,08	0,08	0,08	0,07	0,08
Habitação	0,02	-0,04	-0,02	0,00	0,02	0,04	0,05
Artigos de residência	0,02	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
Vestuário	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,07	0,07
Transportes	-0,72	-0,42	-0,58	-0,75	-0,83	-0,88	-0,96
Saúde e cuidados pessoais	0,16	0,19	0,18	0,18	0,17	0,16	0,13
Despesas pessoais	0,05	0,03	0,04	0,04	0,05	0,06	0,10
Educação	0,03	0,01	0,02	0,02	0,04	0,04	0,05
Comunicação	-0,06	-0,07	-0,06	-0,06	-0,05	-0,05	-0,04

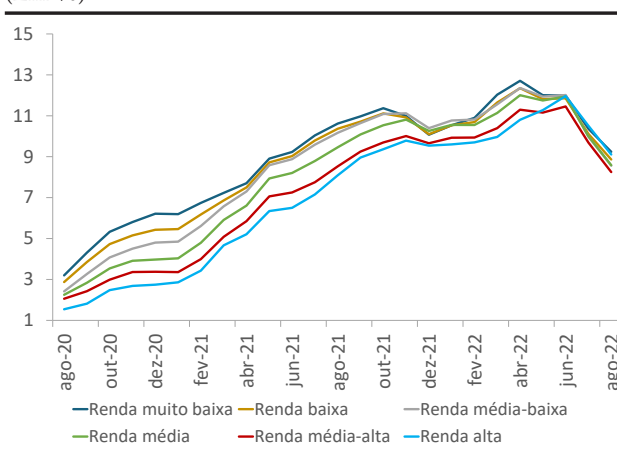
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 1**  
**Inflação por faixa de renda: variação mensal**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2**  
**Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)**  
 (Em p.p)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
<b>Inflação Total</b>	<b>8,73</b>	<b>9,24</b>	<b>8,86</b>	<b>8,56</b>	<b>8,59</b>	<b>8,24</b>	<b>9,11</b>
Alimentos e bebidas	2,82	3,88	3,51	3,12	2,61	2,23	1,70
Habitação	0,61	1,07	1,00	0,89	0,75	0,79	0,65
Artigos de residência	0,49	0,68	0,55	0,52	0,41	0,35	0,31
Vestuário	0,76	0,78	0,77	0,79	0,71	0,63	0,58
Transportes	1,65	0,65	0,85	1,10	1,84	1,98	3,15
Saúde e cuidados pessoais	1,10	1,39	1,32	1,20	1,04	0,88	0,71
Despesas pessoais	0,78	0,47	0,54	0,58	0,73	0,85	1,26
Educação	0,40	0,24	0,23	0,27	0,40	0,42	0,66
Comunicação	0,12	0,07	0,08	0,10	0,09	0,10	0,08

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**TABELA 4**  
**Faixas de renda mensal domiciliar**

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2022)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.726,01
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.260,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)  
Fábio Servo  
José Ronaldo de Castro Souza Júnior  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Diego Rosalino Marques  
Felipe dos Santos Martins  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.